

INUNDAÇÕES: Marcas e memórias.

Elizabeth Nader Simões¹

Universidade Vila Velha

Julia Guelli Fernandes²

Universidade Vila Velha

Maria Luiza Silva Dalla Picola³

Universidade Vila Velha

Matheus Woshington Pinto de Almeida⁴

Universidade Vila Velha

Resumo

A proposta deste trabalho parte da experiência de campo com moradores de alguns bairros de Vila Velha, no estado do Espírito Santo, a qual se constitui em um documentário que tem como base mostrar mudanças arquitetônicas realizadas pelos próprios moradores. Como por exemplo, a construção de rampas e degraus em suas residências, que foram atingidas pelas fortes chuvas e alagamentos. Tais alterações interferiram na rotina das vítimas, já que dificultaram sua acessibilidade. A partir disso, o documentário permitiu que os moradores, por meio de depoimentos, expusessem suas próprias visões, relatando suas experiências e suas perdas, materiais e sentimentais. Visto que, o assunto deveria ter mais destaque na mídia pois, a problemática das chuvas se estende também em períodos de seca.

Palavras-chave

Bairros de Vila Velha; Documentário; Memórias; Resiliência; Inundação.

Corpo do trabalho

Inundações: marcas e memórias, é um documentário de 13 minutos e 29 segundos feito no período entre 2016 e 2017, pela equipe do Comunica Com Foto – projeto de extensão da Universidade Vila Velha (UVV). O trabalho aborda as questões relacionadas aos alagamentos que sucedem em alguns bairros da cidade de Vila Velha, Espírito Santo e foi resultado da ideia que surgiu durante a execução do projeto de extensão intitulado “Retratos de Vila Velha”, em parceria com o projeto de pesquisa do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS), da UVV.

¹ Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Vila Velha – ES, Vila Velha, enader@uvv.br

² Aluna de graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Vila Velha – ES, Vila Velha, juliafguelli@gmail.com

³ Aluna de graduação do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Vila Velha – ES, Vila Velha, luizadallapicola@hotmail.com

⁴ Aluno de graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Vila Velha – ES, Vila Velha, mwoshington@gmail.com

O presente trabalho tem como base imagens e entrevistas orais feitas com diversos moradores que tiveram suas vidas abaladas pelas fortes chuvas e alagamentos o que levou à realização de mudanças arquitetônicas em suas casas, com o objetivo de impedir a invasão da água em suas moradias. A proposta permitiu que as vítimas expusessem suas próprias visões, relatando suas experiências e suas perdas materiais, como móveis e fotografias, e sentimentais, que se deram a partir do esvaecimento de laços afetivos de suas histórias pessoais e familiares, que se desconstruíram junto com as águas.

Para cumprir com os objetivos, o documentário conta com entrevistas de moradores de bairros atingidos, junto com fotografias que trazem o valor documental. As entrevistas e as imagens buscam mostrar, que mesmo em períodos de seca, que atinge o Estado, as marcas ainda continuam vivas nas memórias das pessoas. Foram destacadas as mudanças arquitetônicas feitas pelos proprietários em suas residências e as marcas causadas pelos alagamentos nas paredes das construções, ampliando a visibilidade dos acontecimentos e assim atingir um público mais amplo levando esses relatos da realidade vila-velhense para fora do estado.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Vila Velha é o segundo município mais populoso do Espírito Santo. E é predominantemente plano, onde seu clima é caracterizado como tropical quente úmido com invernos secos e amenos e verões chuvosos com temperaturas elevadas. De acordo com os depoimentos das vítimas, o verão é o período onde há maior incidência dos casos.

Devido ao escasso debate do tema e a pouca exposição midiática em épocas de menor incidência pluvial, tal problemática torna-se esquecida pelas autoridades públicas e instituições que poderiam fornecer apoio preventivo aos moradores.

Observando a conjuntura no país conclui-se que, os alagamentos são os grandes responsáveis por perdas e danos no cenário social brasileiro. Segundo o banco de dados do Emergency Database - EM-DAT (OFDA/CRED, 2009), o Brasil é classificado como um dos países mais afetados por inundações e enchentes do mundo, com mais de 60 desastres cadastrados no período de 1974 a 2003.

No município de Vila Velha a conjuntura não contrasta com os dados nacionais. Como dito no Plano Municipal de Contingência dos anos de 2013 à 2015 do município:

A partir da análise dos processos de decretação de situação anormal no Município de Vila Velha entre os anos 2009 e 2013, com ênfase nos dados contidos nos relatórios de Avaliação de Danos – AVADAN, até 2012, e no Formulário de Informação de Desastres – FIDE gerado em março de 2013, identificou-se que foi decretada Situação de Emergência 04 vezes no período, devido a precipitações hídricas concentradas em um curto espaço de tempo, denominadas pela Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE como Enxurradas e Alagamentos. (Plano Municipal de Contingência de Vila Velha - ES, 2013, p.14)

O trabalho enquadra-se no conceito de fotodocumentarismo defendido por Jorge Pedro Sousa em seu livro "Uma história crítica do fotojornalismo ocidental" (2004), devido à busca do gênero fotográfico problematizador livre de visões simplificadas, o qual concatena-se na preocupação pela análise e pela teoria.

O projeto de documentação propõe mostrar a mobilização dos moradores que tiveram como necessidade evitar a entrada de água em suas casas por meio de mudanças arquitetônicas. Rampas, degraus e pequenas barragens de contenção nas portas e portões são alguns dos exemplos relatados pelos entrevistados e que foram documentados pela equipe do Comunica Com Foto. Visto que, foi através da observação de tais mudanças, que configuram-se contrárias ao caminho da acessibilidade, que surgiu o questionamento de sua utilidade, sendo o estímulo para o planejamento do projeto.

Dentre as várias mudanças estruturais, os entrevistados tiveram que mudar suas rotinas para se adequarem aos períodos de chuvas, algumas delas foram: fechar os ralos, visando evitar a entrada de água pelos banheiros, elevar os móveis e bens de valor sentimental, prevenindo que uma possível inundação os estrague, porém posicionando-se no sentido oposto à acessibilidade. Entre as marcas deixadas pela chuva o medo se tornou o protagonista na rotina dos moradores.

Com as estruturas de drenagem das águas de chuva cadenciadas, ou até mesmo a falta desses sistemas, uma parte da população de Vila Velha sofre com constantes alagamentos durante períodos de maior índice pluvial. Enquanto o espaço público está adaptando a acessibilidade para melhor locomoção da população, esses moradores afetados pelas inundações estão regredindo neste conceito.

Segundo a Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050, 1994) acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos. O que configura-se contraditório no cotidiano de uma parte da população.

Sendo assim, o documentário foi proposto com o intuito de investigar as consequências e os efeitos das inundações na vida cotidiana dos moradores, retomar e gerar debates, proporcionando conhecimento de cunho socioambiental e, principalmente, ouvir depoimentos daqueles que já sofreram com tais fatalidades e conseguiram superar a perda através da resiliência pessoal e muitas vezes coletiva.

Devido ao baixo índice de abordagens evidências dos infortúnios ocorridos em Vila Velha, o documentário busca resgatar através das entrevistas, a memória daqueles que sofreram com o ocorrido e através da fotografia, mostrar a realidade dos moradores, mais especificamente as marcas deixadas pelos alagamentos e inundações. Tendo em vista o conceito de Bill Nichols (2005, p. 73) de que a voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva, a escolha da plataforma de difusão para o assunto torna-se perfeitamente cabível e proficiente.

O uso da abordagem fotográfica no curta-metragem, intersecciona com o conceito do pesquisador Boris Kossoy (1989, p. 22), o qual “a imagem do real retida pela fotografia [...] fornece o testemunho visual e material dos fatos aos expectadores ausentes da cena”. A intenção do usufruto midiático testifica ainda com a ideia de Kossoy (1989, p. 29) de que "toda a fotografia tem atrás de si uma história" e que "toda fotografia é um resíduo do passado".

Para que houvesse a produção do documentário e consequentemente do artigo, foi essencial o uso dos métodos: pesquisa bibliográfica, observação de participante revelada, história oral, pesquisa na imprensa e documentário.

A pesquisa bibliográfica foi feita através da leitura e confecção de artigos científicos, livros acadêmicos e o Plano Municipal de Contingência de Vila Velha – ES, os quais foram de extrema importância para o enriquecimento teórico do projeto. A observação de participante revelada se deu no mapeamento das áreas vulneráveis à chuva e a inserção dos pesquisadores nos locais registrados. A história oral, foi feita através de depoimentos colhidos com o auxílio de fotos e filmagens dos entrevistados que sofreram com os alagamentos durante os períodos de chuvas.

A pesquisa na imprensa se deu pela busca de informações que foram divulgadas na mídia local em relação aos inoportunos ocorridos, o qual se percebeu a baixa relevância nos períodos que sucedem os desastres. Portanto, na tentativa de expor tais problemáticas, ocorreu a produção do vídeo documentário que baseia-se na junção de todos os materiais confeccionados, principalmente fotografias e relatos gravados pela equipe do Comunica Com Foto.

Os relatos, contendo grande carga emocional, foram essenciais para as pesquisas pois, os moradores representaram tantas outras vítimas destes desastres. A partir deles, vimos os impactos trazidos pela precária infraestrutura urbana e como eles influenciam o cotidiano dos moradores, em época de chuva e de seca. A linguagem não verbal, representada pelas fotografias e pelo vídeo, auxilia no entendimento da magnitude dessa problemática somada aos depoimentos extraídos daqueles que foram martirizados pelos infortúnios. O documentário tem como efeito promover uma consciência futura a respeito do tema e, a partir do desenvolvimento de debates, trazer novas perspectivas sobre o que é exposto na mídia.

Referências

AMARAL, Rosângela; RIBEIRO, Rogério Rodrigues. **Desastres Naturais Conhecer Para Prevenir**. 1. Ed. São Paulo, 2009.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Em Comunicação**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

LICCO, Eduardo Antonio; MAC DOWELL, Silvia Ferreira. **Alagamentos, Enchentes Enxurradas e Inundações: Digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança**. *Revista Iniciação Científica*. v. 5, n. 3. São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

Plano Municipal de Contingência de Vila Velha - ES, 2013, p.14.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.